



GAZETA EXTRAORDINARIA D O RIO DE JANEIRO.

SEXTA FEIRA 29 DE JANEIRO DE 1813.

Doctrina . . . vim promovet insitam,

Recitque cultus pectora roborant. H O R A T.

AS Noticias recentemente chegadas, havendo sido assaz demoradas, e portanto não passando as suas datas de 3 de Novembro, tem sido já communicadas em parte, e as folhas, que havemos recebido, apenas nos offerecem o meio de soldar a cadeia de acontecimentos, quebrada muitas vezes pela publicação de huma noticia mais moderna, sem podermos referir os casos, que precederão a acção publicada. Pelo que, sem nos embarçar-mos com algum leitor difícil, separaremos somente aquelles factos já publicados, mencionando os outros, ainda que mais antigos, e desta sorte completaremos a historia do presente.

INGLATERRA.

O Príncipe Regente da *Gran Bretanha*, em nome e da parte de S. M., Ordenou que se concedessem represalias geraes contra os navios, bens, e cidadãos dos *Estados Unidos*; para o qual fim se expedirão cartas de marca a todos os navios, que as requererem; sem todavia derogar os plenos poderes concedidos ao Almirante, que commanda as forças de S. M. *Britannica* na *America*, para assignar com aquelle Governo humo convenção, que restabeleça as relações de commercio e de amizade entre as duas nações. Esta Ordem, que transcreveremos nesta mesma folha, he datada de 13 de Outubro de 1812.

O Conde de *Moira* foi eleito Capitão General de *Bengala*, e Commandante em Chefe das forças de S. M. a Est do Cabo da *Roa Esperança*. Os Directores da *Companhia das Indias* receberam muito prazer com esta nomeação.

Desde a batalha de *Salamanca* havião-se mandado de reforços a Lord *Wellington* 80 homens, e brevemente chegarão a 160.

M. Canning, que foi eleito hum dos Representantes da *Cidade de Liverpool* no proximo Parlamento, pronunciou na presença de 400 eleitores hum eloquente discurso acerca das vantagens, que resultarão ao commercio daquella *Cidade* da paz com a *França*. *M. Canning* tem tão justa celebridade, como orador e como politico, que não deixaremos de por antes os olhos do leitor em algum dos numeros seguintes as suas reflexões, como huma daquellas peças, que têm merecido a geral acceitação.

HESPAÑHA.

A unica noticia, que achámos, ainda não divulgada, he que *Sir Sidney Smith* estava a 22 de Setembro em *Cartagena*, onde se occupava em fazer por a praça em estado de defeza contra qualquer ataque repentino, que o inimigo possa tentar.

SICILIA.

O Parlamento continúa as suas fadigas, e trabalha na sua Constituição. Ajunta-se tres vezes por semana, e as suas Sessões durão longo tempo.

Chegou a *Messina* hum navio com bandeira *Hespanhola*, que dá por noticia que 22 embarcações *Barbarescas*, fragatas, chavecos, e galés, fizeram hum desembarque na Ilha de *Santioco*, vizinha a *Sardenha*, e as guarnições attacarão as tres torres, que a defendião, e depois de seis horas de

combate, e tomá-lo, fazendo 150 prisioneiros, Soldados ou paisanos; o resto fugio para os montes.

Ajuntaremos neste lugar o Extracto de huma Carta de Palermo. — Cinco mil homens das tropas de S. M. Siciliana passarão ao soldo do Governo Inglez, e os Officiaes serão escolhidos por Lord W. Bentinck, cujas medidas lhe tem grangeado muita popularidade. — A bandeira Siciliana se arvorou em todas as embarcações da flotilha, e o Capitão Hall, da marinha Ingleza, que tem a patente de Brigadeiro no serviço de Sicilia, commanda todas. Elle desempenhou ja huma excellente expedição em Pizzo, no golfo de Santa Eufemia, desquindo inteiramente hum comboi consideravel e muito rico, que era defendido por dois regimentos. Ficarão tão aturdidos de verem os marinheiros Sicilianos desembarcar, e attacar as suas trincheiras, que hum terror panico se apoderou delles, e fugirão adiante da gente da flotilha, que matou grande numero, e conduziu 50 a 60 prisioneiros, entre os quaes havia alguns cavalleiros e Officiaes. A nessa perda foi de hums 30 mortos e feridos, &c.

R U S S I A.

Pelo Officio de Lord Cathcart, Embaixador Extraordinario, e Ministro Plenipotenciario de S. M. Britannica na Corte de Petersburg, lemos a descripção da batalha de Borodino, que precedeu á entrada de Moscow, na qual os Francezes foram batidos, e se retirarão mais de 13 versis. A perda dos Russos se ayalia em 25 mil homens, e a dos Francezes he muito maior. Por outras noticias se sabe que os Francezes tiveram 40 mil homens fora de combate, como elles dizem. O Officio do General em Chefe Kutusow refere haver ficado prisioneiro o General Francez Bonaparte, afóra muitos feridos. Elle diz que na acção do dia 5 tomára 8 peças de artilharia: que a 7 ficou senhor do campo da batalha, tomou artilharia, muitos prisioneiros, e o referido General. Entre os despojos, segundo noticias de Abo, se contão 4 baterias, muitas aguias e bandeiras, e a bagagem.

Nesta memoravel batalha, que se crê a mais renhida e mais carniceira, de que ha noticia, ficarão feridos o Principe Bagrathion, Commandante da ala esquerda, por onde começou o ataque, que depois morreu das suas feridas, e outros muitos. A perda de Bagrathion he bem para lamentar. Esta só campanha o encheria de gloria, se não houvesse adquirido assaz em toda a sua carreira militar.

S. M. I. em recompensa da victoria de Borodino concedeu ao Principe Kutusow o posto de Major General, e lhe fez presente de 100 mil rublos.

O exercito de Moldavia unio-se com o corpo

do General Tormazoff, fazendo ao todo o n.º de 80 mil homens.

Wittgenstein recebeu hum reforço de 18 mil homens, que embarcarão em Helsenfors, e desembarcarão em Revel.

O Conde Wittgenstein teve muitas acções brilhantes com o inimigo sobre o Dwina, e o tem sempre derrotado.

O Barão de Wintzingerode tem conseguido vantagens, desalojado o inimigo, e tomado alguns prisioneiros. Este General defende a estrada para Petersburg.

Em huma Gazeta de Gottenburg de 16 de Outubro se lê o seguinte.

Cartas particulares de S. Petersburg dizem que o General Doctorow retomou Smolensk. Acheuse n'aquella Cidade immensa quantidade de pellissas destinadas para o exercito Francez. Huma grande quantidade de polvora se tomou em Mojaisk. Em consequencia dos movimentos do General Tormazow, os Francezes foram obrigados a despejar toda a Curlandia e Livonia. Ha muitas esperanças de que Bonaparte seja obrigado a retirar-se para a Polonia.

O corpo principal do grande exercito está em Kalouga: Tormazoff em Twer, e Doctorow em Smolensk.

Huma esquadra Russa, composta de sete naos de linha, chegou a Gottenburg nos fins de Setembro, tendo vindo de Archangel; e se destina para Petersburg. O Commandante em Chefe he o General Crown, o 2.º Commandante he o Contra-Almirante Klokatchoff; e o 3.º o Commodor Segt.

T U R Q U I A.

Hum Tartaro de Melci Pacha, chegado de Frestina a 13, trouxe ao Pacha, Governador de Travnich, a noticia que o Grão Visir foi deposto, e lhe succedeu Ruzeli Ranschid, Pacha de Nissa, homem distincto por suas boas qualidades, e por sua adherencia exclusiva aos interesses da Porta.

A M E R I C A S E P T E N T R I O N A L.

Noticias do Mediterraneo referem que o Rei d'Alger pretende fazer vigorosamente a guerra aos Estados Unidos da America.

A 12 e a 13 de Setembro devião sahir de New York dois navios parlamentarios, a Tomina, e o Forge. Espera-se todos os dias em Inglaterra hum delles.

O Governo dos Estados Unidos não quiz authorisar as medidas provisorias de huma convenção com o Capitão General das forças de S. M. B., e em consequencia cessou o armisticio.

Dizia se em New-York que M. Munroe devia

ser Commandante em Chefe dos exercitos dos *Estados Unidos*, e que M. *Jefferson* devia entrar no Ministerio em seu lugar.

Depois do rompimento do armisticio nenhum acontecimento notavel teve ainda lugar, salvo hum pequeno combate na bahia de *Putney*, que terminou a favor dos *Inglezes*.

O Almirante *Varren* com huma esquadra de 7 nãos, das quaes 3 são de duas pontes, havia chegado ás costas da *America* a 29 de Setembro.

AMERICA HESPANHOLA.

Temos a satisfação de annunciar que expirou a rebellião de *Venezuela*, e a guerra civil, que ella gerou. D. *Diago Monteverde*, que pelo meio de Março sahio de *Coro*, convidado pelos opprimidos habitantes, batteu o General *Miranda*, e seus Sequazes, tomou *Porzo Covelho*, e outros districts, entrou em *Caracas*, entre applausos e vivas dos habitantes, fieis ao Seu Legitimo Soberano *Fernando VII*; fez prisioneiro o mesmo *Miranda*, e muitos dos seus chefes (a maior parte *Francezes*). *Paraguay* e *Barcelona* arvorarão a bandeira de *Fernando VII*, e prenderão os seus chefes revolucionarios; exemplo, que seguirão outros muitos lugares.

Miranda foi condemnado a morte, e outros quarenta chefes. O Marquez del *Toro* escapou de *La Guira* em huma embarcação, que hia para a *America*.

INDIAS ORIENTAES.

Copiaremos hum artigo Official, extrahido da *Gazeta de Londres*.

Secretaria do Almirantado 24 de Outubro de 1812.

O Vice Almirante *Sir Samuel Hood*, Commandante em chefe dos navios e embarcações de S. M. nas *Indias Ocidentaes*, remetteu a *J. W. Crower*, Escudeiro, duas Cartas do Capitão *Crawford*, da não de S. M. *Le Hussar*, datadas da *Bahia de Macassar* a 10 de Março, e de *Sidao* a 10 de Abril passado; a primeira acerca da tomada de *Macassar* pelo destacamento enviado para este fim ás Ordens do Cap. *Philipps*, do exercito de *Madras*, entregando-se o commandante *Francez* sem resistencia; e outra annunciando a conclusão de hum Tratado de Paz e Alliança com o *Rajah de Boai*, o Principe mais poderoso daquelle paiz, a existencia de huma perfeita harmonia entre os *Inglezes* e todas as outras Potencias, e a tranquilla posse de todos os pequenos fortes e praças, que os *Hollandezes* possuirão.

Sir Samuel Hood tambem enviou huma Carta

do Capitão *Thornton*, da chalupa de S. M. *Hesper*, que refere que se arvorou a bandeira *Ingleza* em *Coepongo* na ilha de *Timor*.

Taes são em summa as unicas noticias consideraveis, que havemos podido extrahir de folhas na verdade estereis. Os officios, que particularizão as acções illustrarão melhor os acontecimentos notaveis, que ellas mencionão.

GRAN BRETANHA.

Palacio de *Carlton House*, 13 de Outubro de 1812, estando em Conselho S. A. R.

O Principe Regente.

Por quanto, em consequencia de se haver recebido a noticia que os *Estados Unidos da America* haviam declarado a guerra á S. M., e que o dito Governo havia expedido Cartas de *Marca e Represalia* contra S. M., e seus Vassallos, se expedio huma Ordem do Conselho, datada em 31 de Julho passado, que mandava que os navios, e fazendas *Americanas*, fossem tomados e detidos até ordens ulteriores; e havendo-se S. A. R. o Principe Regente, em nome e da parte do Rei, abtido então de mandar que se expedissem Cartas de *Marca e Represalia* contra os navios, bens e cidadãos dos ditos *Estados Unidos da America*, na esperanca de que o dito Governo, sabendo da Ordem do Conselho de vinte e tres de Junho passado, revogasse e annullasse a dita Declaração de guerra contra S. M., e annullasse igualmente as referidas Cartas de *Marca e Represalias*:

E não havendo o dito Governo dos *Estados Unidos da America*, sendo-lhe legalmente notificada a dita Ordem do Conselho de vinte e tres de Junho passado, julgado conveniente revogar a dita Declaração de Guerra, e Cartas de *Marca e Represalia*, antes havendo procedido a condemnar, e continuando a condemnação dos navios e bens dos Vassallos de S. M. como prezas de guerra, e havendo recusado ratificar huma suspensão de armas ajustada entre o Tenente General *Sir George Prevost*, Governador General do *Canada*, e o General *Dearbora*, commandante das forças *Americanas* nas Províncias do Norte dos *Estados Unidos*, e ordenado que tornassem a começar as hostilidades naquelle paiz:

S. A. R. o Principe Regente, em nome e da parte de S. M., e com o parecer do Conselho Privado de S. M., ha por bem ordenar, como por esta ordena, que se concedão represalias geraes contra os navios, bens, e cidadãos dos *Estados Unidos da America*, e outros que habitarem dentro daquelles territorios (salvo e excepto qualquer navio, ao qual S. M. haja concedido licença, ou

no qual se houver suspendido o embargo por ordem, e não tenha ainda acabado a viagem original, em que foram detidos e soltos); de maneira que tanto as esquadras e navios de S. M., como outros navios e embarcações, que tenham commissão por cartas de marca, ou geral represalia, ou de outra sorte, pelos Commissarios de S. M. para o Officio de Lord Grande Almirante da Grã Bretanha, tome, e possa legitimamente tomar, todos os navios, embarcações, e bens pertencentes ao Governo dos *Estados Unidos da America*, ou seus cidadãos, ou outros moradores dentro dos seus territorios, e os levem a julgar em algum dos Conselhos do Almirantado dentro nos domínios de S. M.; e para este fim, o Procurador Geral de S. M., com o Procurador do Almirantado, prepararão o plano de huma commissão, e a apresentarão a S. A. R. o Principe Regente nesta Secretaria, authorizando os Commissarios de executarem o Officio de Lord Grande Almirante, ou qualquer pessoa, ou pessoas por elles encarregadas e nomeadas para expelirem, e concederem cartas de marca e represalia a qualquer vassallo de S. M., ou outros, que os ditos Commissarios julgarem legitimamente qualificados para este fim, para que apanhem, e tomem os navios, embarcações, e bens, pertencentes ao Governo dos *Estados Unidos da America*, ou seus cidadãos, ou outros habitantes nos seus paizes, territorios, ou domínios (com a excepção já mencionada), que taes poderes, e clausulas sejam inseridas na dita commissão como he costume, e conforme aos casos precedentes, e o Procurador Geral de S. M., com o Procurador do Almirantado prepararão o plano de huma commissão, e o apresentarão a S. A. R. o Principe Regente nesta Secretaria, que authorise os ditos Commissarios para executarem o Officio de Lord Grande Almirante, para pertencerm e requererem ao alto Conselho do Almirantado da *Grã Bretanha*, e ao lugar Tenente, e Juiz do dito Conselho, seu Delegado ou Delegados, como tambem aos Conselhos

do Almirantado dentro dos Domínios de S. M. que tome conhecimento, e proceda judicialmente sobre toda a especie de tomadas, prizas e represalias de quaisquer navios, e bens, que são, ou forem tomados, e ouça e determine o mesmo; e segundo as formalidades do Almirantado e as leis das nações, julge e condemne todas os referidos navios, embarcações, e bens pertencentes aos *Estados Unidos da America*, ou seus cidadãos, ou quaisquer habitantes dos seus paizes, territorios, e domínios (com a mencionada excepção); e que taes poderes e clausulas sejam inseridas na dita commissão como he costume, e conforme os casos precedentes, e semelhantemente preparem, e ponhão na presença de S. A. R. o Principe Regente, por esta Secretaria, hum plano de instrucções para se mandarem aos Conselhos do Almirantado nos Governos externos e plantações de S. M., para alli se regularem, e outro plano de instrucções para os navios, que tiverem commissão para o fim acima referido.

S. A. R. o Principe Regente, todavia ha por bem declarar aqui em nome, e da parte de S. M., que nada do que nesta ordem se contém, se entenderá revogar ou affectar a declaração, que o Commandante da Esquadra de S. M. na *America* foi authorizado para fazer ao Governo dos *Estados Unidos da America* — a saber, que S. A. R. animado do seu sincero dezejo de pôr termo ás calamidades da guerra, tem authorizado o dito Commandante para assignar huma convenção, que revogue, e annulle desde hum dia que se determine, todas as ordens hostis expedidas pelos respectivos Governos, com o fim de renovar sem demora as relações de amizade e commercio entre S. M., e os *Estados Unidos da America*.

Paço de *Carlton-house*, 13 de Outubro de 1812.
Castlereagh
N. Vansittart.
Charles Long.

Liverpool.
Bathurst.
Melville.
Sidmouth.